



biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade

LANÇAMENTO PÚBLICO

“Compete-nos resistir ao discurso que considera que a Natureza se deve subjugar cegamente às necessidades do progresso económico. Moçambique não será Moçambique se perder o seu património natural.”

Filipe Jacinto Nyusi
Presidente da República de Moçambique

CONTEÚDOS

EDITORIAL	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
I. O ACTO SOLENE DE LANÇAMENTO	8
II. EXPOSIÇÃO “PARCERIAS PARA A CONSERVAÇÃO EM MOÇAMBIQUE”	16
III. FÓRUM “CONSERVAÇÃO COMO PILAR DE DESENVOLVIMENTO”	25
TEMA 1: Biodiversidade e Desenvolvimento	26
TEMA 2: Biodiversidade e os Negócios	32
TEMA 3: O Papel dos Fundos Ambientais	36
IV. CAMINHOS PARA O FUTURO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

EDITORIAL



Esta publicação informa sobre os aspectos essenciais do lançamento público da Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, realizado em Junho de 2015.

O êxito assinalável deste evento marca de forma auspiciosa o início da fase madura do primeiro fundo ambiental do país, coroando o esforço de todos os que têm ajudado a erguer e viabilizar esta instituição-chave na conservação do nosso património natural - desde Governo, às ONG's nacionais e internacionais e aos doadores.

Não é indiferente a este sucesso a participação do próprio Chefe de Estado, que além de distinguir a BIOFUND com a sua presença, escolheu o momento para fazer um importante discurso sobre a nova política de conservação de Moçambique - uma das cinco prioridades do Plano Quinquenal recentemente adoptado.

Estamos profundamente gratos ao Presidente Filipe Nyusi pelo seu encorajamento e apoio.

Estamos também agradecidos a todos os participantes no fórum internacional "Conservação como Pilar do Desenvolvimento" que foi parte do programa com animados debates sobre matérias relativas à conservação e análise aprofundada do papel da BIOFUND.

Embora oficialmente criada em 2011 só agora é que a BIOFUND reuniu todas as condições necessárias para começar a cumprir às suas obrigações estatutárias, no que respeita ao financiamento sustentável da conservação.

Graças à contribuição generosa da Cooperação Alemã através da KfW, do Banco Mundial, do Global Environment Facility, da Conservation International e do Global Conservation Fund, temos neste momento um nível de capitalização que ascende a cerca de 22 milhões de dólar.

O presidente Nyusi defende que deveremos chegar rapidamente aos 100 milhões de dólares. Efectivamente o nosso objectivo a médio prazo é atingirmos a capacidade de gerar anualmente um nível de desembolso na ordem dos 7 milhões de dólares, cobrindo cerca de 80% dos custos correntes do sistema nacional das áreas de conservação. Para isso vão concorrer os proventos que obtivermos dos nossos investimentos mas também contamos com outras formas de financiamento, como doações, fundos resultantes de contrabalanços de biodiversidade, de créditos de carbono, entre outros.

Para a constituição da BIOFUND e rigoroso cumprimento dos parâmetros organizacionais que a prática internacional impõe aos fundos ambientais, temos contado com a assistência e apoio multiforme da AFD, do PNUD, da WWF, da IUCN, da USAID, do CAFÉ, da RedLAC, do FUNBIO e dos muitos Amigos da Conservação nacionais e internacionais.

Em vésperas do evento lançamento da BIOFUND tive de me deslocar para fora do país por razões familiares. Não pude por isso participar nos momentos mais importantes de um programa para nós da maior importância e que vinha a ser preparado desde há vários meses. Coube essa tarefa ao Presidente da Assembleia Geral, ao Vice Presidente do Conselho de Administração, ao Presidente do Conselho Fiscal e aos restantes membros do Conselho de Administração que souberam receber os nossos convidados e representar condignamente a Organização. Para eles e para a Direcção Executiva da BIOFUND, que concebeu e coordenou a realização de todo o programa, vai o meu agradecimento.

Quero também assinalar a boa colaboração da Universidade Eduardo Mondlane que acolheu o programa, e da ANAC, nossa parceira estratégica.

Agradeço também, em nome da BIOFUND, as diversas contribuições voluntárias que tivemos na organização da exposição “Parcerias para a Conservação em Moçambique” que oferece uma excelente panorâmica sobre a riqueza da nossa biodiversidade e as acções realizadas para a sua conservação - produto do esforço conjunto de entidades moçambicanas e seus parceiros de cooperação. Vamos tentar mostrar esta exposição noutros pontos do país, como foi sugerido por muitos que a visitaram.

Este evento só foi possível graças ao patrocínio concedido pela Cooperação Alemã/KfW, Banco Mundial/IDA, PNUD/GEF, Peace Parks Foundation, Embaixada da Áustria, BCI, MOZABANCO, Couto Graça & Associados, Água Vumba, Tropigália, SIR Motors e MOZUP. O nosso agradecimento!

Abdul Magid Osman
Presidente do Conselho de Administração

LANÇAMENTO PÚBLICO DA BIOFUND FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

SUMÁRIO EXECUTIVO

O lançamento público da Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND realizou-se no campus principal da Universidade Eduardo Mondlane, entre os dias 10, 11 e 12 de Junho de 2015 e compreendeu um extenso programa em que participaram representantes do Governo, do Corpo Diplomático, Agências Internacionais de Desenvolvimento, Sector Privado e da Sociedade Civil.

A sessão solene, realizada no dia 10, foi presidida pelo Chefe de Estado, Eng. Jacinto Filipe Nyusi que na ocasião pronunciou um importante discurso sobre as políticas de conservação.

Pouco antes do início da sessão solene o presidente Nyusi inaugurou a exposição, feira "Parcerias para a Conservação em

Moçambique" com informação sobre os principais ecossistemas do país, as áreas de conservação e o esforço de colaboração entre as instituições governamentais e os principais parceiros de conservação.

O dia 11 foi inteiramente preenchido com a realização do fórum "A Conservação como Pilar do Desenvolvimento".

As discussões desenvolvidas nos diferentes painéis do fórum visavam enquadrar a questão da conservação na problemática do desenvolvimento e enumerar as boas práticas a adoptar. Registaram-se ainda várias propostas e sugestões para a sustentabilidade da BIOFUND e para um maior impacto da sua acção na implementação das políticas do sector.

O dia 12 de Junho foi dedicado a crianças e jovens de vários estabelecimentos de ensino da capital que fizeram visitas guiadas à exposição. Os grupos de visitantes, que participaram em jogos educativos nas áreas verdes contíguas à exposição, beneficiaram de um lanche proporcionado pela organização.

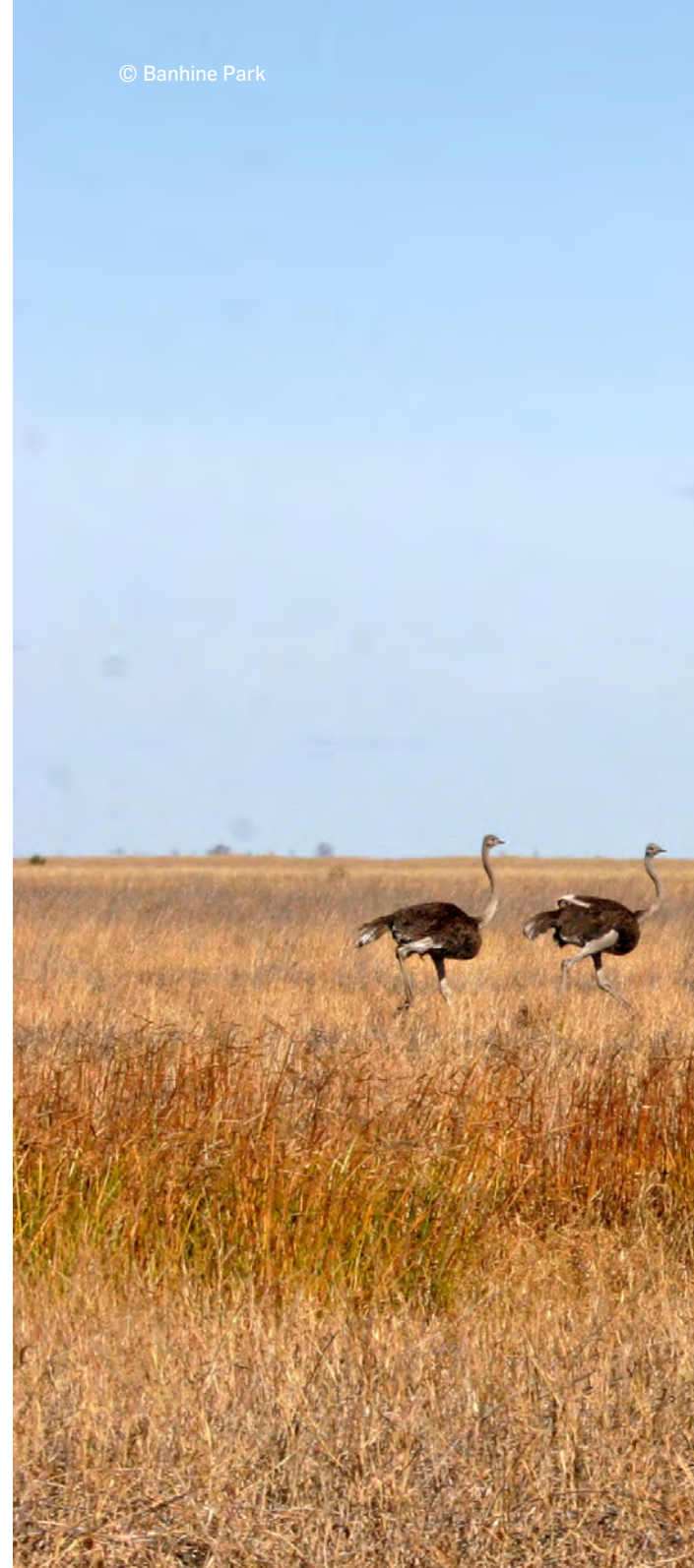
O Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, que acompanhou este programa, sugeriu que se organizasse a itinerância da exposição pelo país, nomeadamente pelos centros de formação de professores.

A exposição permaneceu aberta ao público até ao fim do mês de Junho.



A realização deste evento foi possível graças ao apoio generoso dos parceiros da BIOFUND (Cooperação Alemã via KfW, Banco Mundial/GEF/IDA, PNUD/GEF e WWF) e de patrocinadores internacionais e nacionais: Peace Park Foundation; Embaixada da Áustria; BCI; MOZABANCO; Couto, Graça e Associados; Água Vumba; Tropigália; SIR Motors e MOZUP que contribuíram em fundos e em espécie.

I. O ACTO SOLENE DE LANÇAMENTO







No dia 10 de Junho de 2015, a Universidade Eduardo Mondlane acolheu o acto solene de lançamento da Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, presidido pelo Chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyusi.

Várias individualidades participaram na cerimónia, entre representantes do Governo, do Corpo Diplomático, parceiros de cooperação, organizações da sociedade civil e instituições de ensino superior e centros de pesquisa, convidados nacionais e estrangeiros.



Com o Director Executivo da BIOFUND, Luís Bernardo Honwana, na função de mestre de cerimónias, usaram da palavra sucessivamente, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Professor Doutor Orlando Quilambo, o Presidente da Assembleia Geral da BIOFUND, Professor Doutor Lourenço do Rosário, os Representantes do PNUD e do Banco Mundial e os Embaixadores dos Estados Unidos e da Alemanha.

Seguiu-se a intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da BIOFUND, Professor Doutor Lourenço de Rosário que, ao saudar o Presidente da República, considerou que a sua presença no lançamento da BIOFUND evidenciava a prioridade que o Governo reconhece à conservação da Biodiversidade.



O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, falando na qualidade de anfitrião e co-organizador, apresentou cumprimentos de boas vindas aos membros do *praesidium* e aos participantes. Referiu em seguida o envolvimento da UEM em diferentes actividades e programas ligados à conservação, onde se conta a formação de largas centenas de profissionais que trabalham em áreas ligadas à conservação e a gestão da Estação de Biologia Marítima na Ilha de Inhaca.



O Professor Doutor Lourenço do Rosário referiu-se ao longo percurso que culminou com a criação da Fundação e enumerou as muitas entidades, organizações ambientalistas, e simples amigos da natureza que, individualmente ou no seio do “Grupo da Conservação” apoiaram o processo de criação e consolidação da BIOFUND, o primeiro fundo ambiental de Moçambique que se rege pelos princípios e experiência internacional dos “*Environmental Trust Funds*”.

Neste quadro, destacou a confiança e encorajamento de parceiros internacionais (Cooperação Alemã, KFW, Banco Mundial, GEF, Agência Francesa para o Desenvolvimento, USAID, PNUD, WWF, Conservation International, Convenção da Biodiversidade, Latin American and Caribbean Network of Environmental Funds – RedLAC e Embaixadas da França, Alemanha e EUA) e dos muitos amigos, nacionais e estrangeiros, que vem apoiando a Fundação.

Seguiu-se a intervenção da Representante das Nações Unidas, Jennifer Topping, que também realçou o facto de o novo governo ter trazido outro impulso à causa da conservação. A oradora disse ser sua convicção que “*no futuro iremos olhar para trás com orgulho e satisfação por termos testemunhado a criação da BIOFUND*”.

Referiu ainda que, com esta iniciativa, Moçambique poderá juntar-se a outros parceiros internacionais (UNIDO, OIT, PNUD) e ao conjunto de países que se têm esforçado por fortalecer programas voltados para uma economia verde.

Em seguida, tomou a palavra a Representante do Banco Mundial, Magda Lovei (gestora do Departamento do Ambiente para África), que destacou a necessidade de um envolvimento efectivo das comunidades locais na conservação e partilha de benefícios e também de incorporar o dinamismo natural do sector privado no esforço de conservação, em abordagens inovadoras como pela criação da BIOFUND. Manifestou o renovado compromisso do Banco Mundial de apoiar iniciativas nesta esfera, tendo já contribuído com o montante de 3.2 milhões de dólares para a capitalização da BIOFUND.



O Embaixador dos Estados Unidos, Douglas Griffiths, convidado a tomar a palavra, definiu o lançamento da BIOFUND como “um dia de celebração”, dizendo-se honrado por participar no evento, e destacou o facto das áreas protegidas servirem para impulsionar o turismo, um importante motor de desenvolvimento pela sua capacidade de gerar receita e criar emprego. Considerou a participação e empoderamento das comunidades como a base para a conservação das áreas protegidas - aspecto em que, na sua opinião, a BIOFUND poderá desempenhar um papel dinamizador.



O Embaixador da Alemanha, Philipp Schauer, citou um discurso do falecido Presidente Samora Machel, em que este já no início da independência de Moçambique se referia à necessidade de conservar efectivamente as espécies em perigo de extinção. Considerou que Moçambique, pela sua rica Biodiversidade e pelos seus parques nacionais, pode ter no turismo uma imensa fonte de receitas. Informou que para o Governo alemão, a conservação da biodiversidade é importante, razão pela qual a cooperação alemã subscreve a maior parte do fundo de capitalização da BIOFUND. E, a propósito, anunciou para breve a assinatura com as autoridades moçambicanas de um novo acordo onde iriam ser disponibilizados mais de seis milhões de Euros para a BIOFUND.



Marcando o ponto mais alto desta cerimónia, o Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, numa breve alocução, cumprimentou os participantes e convidou o Presidente da República de Moçambique a tomar a palavra.



O Presidente Nyusi iniciou o seu discurso, afirmando: *“Persiste entre nós uma visão equívoca que antagoniza os assuntos da Natureza e os assuntos do Homem e do bem-estar social. Essa divisão resulta de um mal-entendido: na verdade não pode haver progresso se não existir um património natural bem gerido e bem cuidado.*

Desde o primeiro momento da nossa actividade dissémos que a política do nosso governo estaria centrada no Homem. Quando proclamámos este princípio estávamos convictos de que apenas uma visão abrangente pode conseguir equilíbrios entre o progresso económico e a preservação da nossa fauna e da nossa flora. Uma boa governação trata das pessoas e da Natureza.

Em nome dessa falsa contradição, o nosso património natural tem sido objecto de agressões e maus-tratos. Se o mau uso da nossa fauna e da nossa floresta persistirem corremos o risco de comprometer o nosso futuro.

O abate indiscriminado das árvores e as actuais tendências de caça furtiva são crimes contra os quais devemos actuar com toda a energia. Essa luta deve trazer resultados urgentes e visíveis. Mas não se trata apenas de agir do ponto de vista do controlo e da fiscalização. É preciso ter estratégias de gestão e uma visão clara para aplicação dessas estratégias.

A criação do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, é o resultado da consciencialização do País sobre a necessidade de conservação da natureza. Neste quadro a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC) é a indicação de que para o nosso governo, promover a

conservação e criar bons mecanismos de gestão dos recursos naturais constitui uma prioridade.”

Referindo-se directamente ao papel reservado para a BIOFUND, o Chefe de Estado começou por definir o acto solene como o momento *“para juntos celebrarmos o lançamento de um instrumento importante na realização da nossa política de conservação, a BIOFUND”*, entidade cujo objectivo principal é *“a criação de condições de sustentabilidade para a gestão do sistema de áreas de conservação”*. Considerou ainda que este fundo deverá implementar em Moçambique *“as boas práticas e as experiências de sucesso que foram acontecendo em vários países”*. Encorajou a BIOFUND a auscultar todas as partes envolvidas como forma de definir de maneira harmonizada e consensual as suas linhas de intervenção.

“... as populações mais pobres do país, souberam cuidar durante séculos desse património de que hoje tanto nos orgulhamos. Não existe uma boa política de conservação que não priorize o desenvolvimento humano das áreas protegidas. Essas populações motivadas e mobilizadas, serão os melhores fiscais e defensores da nossa biodiversidade.”

- Presidente da República Filipe Nyusi

De forma a vencer a batalha contra a caça furtiva e as redes de tráfico de marfim, de chifres de rinocerontes e a extracção ilegal de madeira, o presidente encorajou o envolvimento da população em acções de conservação e a desenvolverem-se meios alternativos de subsistência para as famílias que vivem dentro ou na vizinhança das áreas de conservação. *“... as populações mais pobres do país, souberam cuidar durante séculos desse património de que hoje tanto nos orgulhamos. Não existe uma boa política de conservação que não priorize o desenvolvimento humano das áreas protegidas. Essas populações motivadas e mobilizadas, serão os melhores fiscais e defensores da nossa biodiversidade”.*

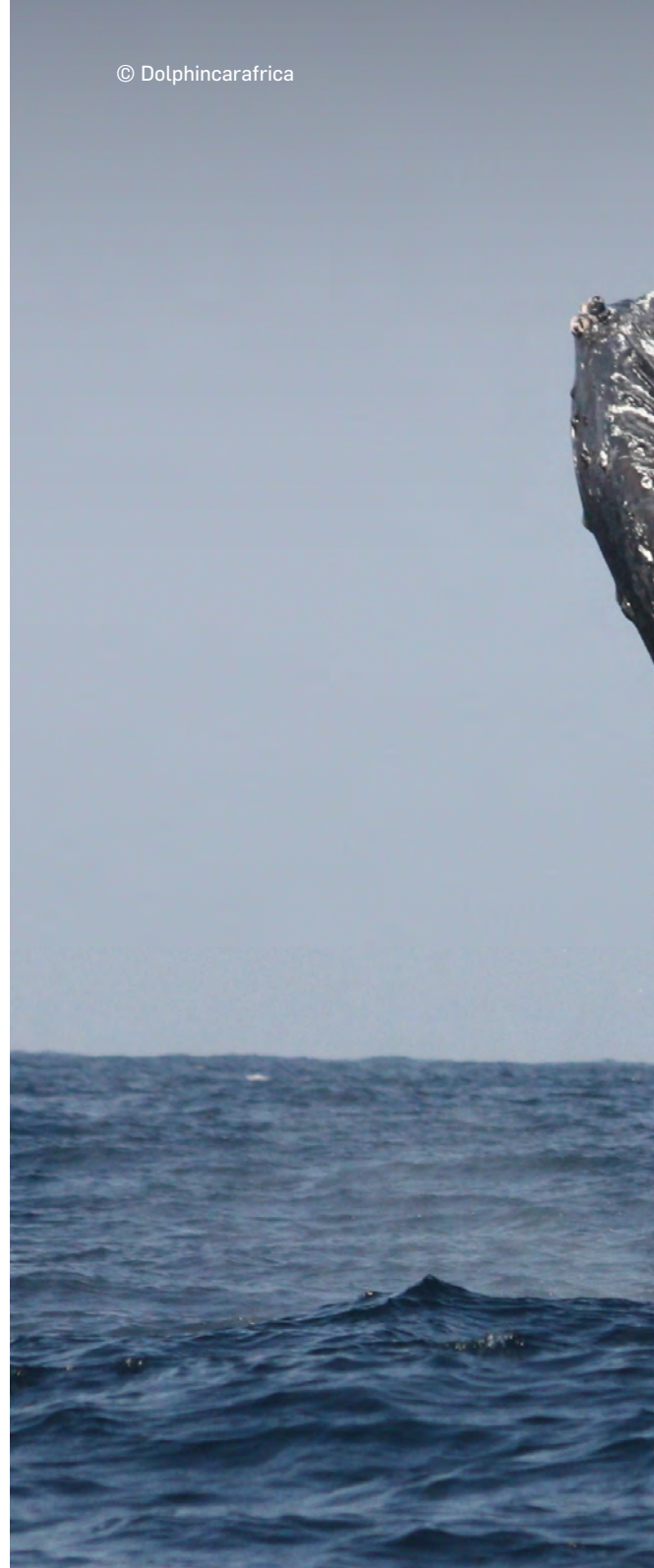
Referindo-se ao fórum previsto no programa de lançamento da BIOFUND recomendou a ampla divulgação das recomendações e onstatações que tivessem lugar no seu contexto, cabendo nessa divulgação um papel importante à própria Universidade Eduardo Mondlane que poderá fazer a integração das temáticas discutidas nos currículos académicos.

Por último, considerou o lançamento da BIOFUND um passo decisivo na promoção do desenvolvimento sustentável e manifestou o compromisso redobrado do governo para uma gestão eficiente e transparente dos resultados das aplicações financeiras que o fundo for capaz de angariar e de gerir (previstos em 100 milhões de dólares durante os próximos anos).



© Alessandro Fusari

II. EXPOSIÇÃO “PARCERIAS PARA A CONSERVAÇÃO EM MOÇAMBIQUE”





A BIOFUND tem como objectivo estatutário: ***“promover e criar condições para preservar a biodiversidade aquática e terrestre e o uso sustentável dos recursos naturais, incluindo a consolidação das áreas protegidas de Moçambique”***. Para o seu lançamento público, foi concebida e produzida uma exposição mostrando os ecossistemas, os habitats e as espécies mais importantes do nosso património natural, bem como esforços realizados pelo país e seus parceiros de cooperação para a sua preservação e valorização.

Neste contexto foi também produzida uma feira onde 16 organizações envolvidas na conservação da biodiversidade do país divulgaram as suas actividades e projectos.

A exposição propriamente dita estava distribuída por 3 salas principais:

- A Sala Terrestre com painéis dedicados a espécies terrestres, uma instalação de plantas e, ao centro, um grande mapa interactivo com todo o tipo de informação sobre as áreas de conservação.
- A Sala Aquática onde se encontravam painéis dedicados às espécies marítimas mais emblemáticas do país e onde se fazia a projecção de filmes subaquáticos. Escutava-se na sala o canto das baleias.

➤ A Sala dos Parceiros com informação sobre os parceiros e os projectos de cooperação na área da conservação que desenvolvem em diferentes pontos do país e também com projecção de filmes sobre a biodiversidade.

Foi criada uma identidade visual ligada a texturas marinhas e terrestres numa paleta de cores inspirada na natureza. Esta identidade foi reproduzida em todos os materiais de comunicação e na decoração de todos os espaços do evento.

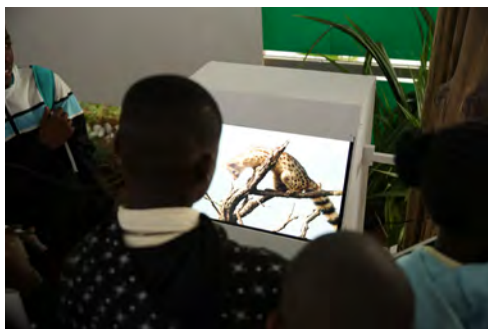
A exposição incluía uma sala de cinema onde se projectava um filme com imagens e mensagens sobre a biodiversidade e a urgência de se preservar a natureza.

Desde a concepção dos conteúdos ao processo de montagem e desmontagem, a exposição envolveu uma vasta equipa, incluindo cientistas, designers, cineastas, coordenadores de comunicação e produção, carpinteiros, electricistas, serralheiros, jardineiros e artesãos.

A escultura do elefante colocada à entrada da exposição, com cerca de 5 metros de altura, foi construída na base de uma estrutura em arame, forrada com papel.



Sala Terrestre





TUBARÕES

(Tubarão-touro / Tubarão-martelo / Tubarão-tigre
Tubarão-cinza-do-recife
Tubarão-de-pontas-brancas-de-recife)



As espécies de Tubarão são praticamente na totalidade, marinhas, carnívoras, e pelágicas, habitando as águas costeiras e oceânicas da maioria dos mares e oceanos, tanto na sua superfície, quanto na profundidade.

Como grandes predadores, os tubarões são considerados um bom indicador da saúde do ecossistema. Cerca de 90% de certas espécies de tubarões foram exterminadas ao longo da costa moçambicana e no canal de Moçambique.

O Tubarão representa uma indústria de turismo multimilionária, sendo que em certas partes do mundo, gera a subsistência das comunidades litorais de numerosos países em desenvolvimento, como acontece na Polinésia francesa e Fiji.

A pele do Tubarão é composta por dentes chamados de denticulos dérmicos, que promovem a eficiência hidrodinâmica, impedem a concentração de algas e parasitas, e parecem-se com uma lixa.

Os tubarões têm sete sentidos, cinco iguais aos nossos (visão, cheiro, audição, toque, sabor) e outros dois: o sentido magnético/eléctrico e o sentido de movimento ao seu redor através de sua linha lateral.



Ocorrem ao longo da costa moçambicana e do canal de Moçambique.

IMPORTÂNCIA

Há a necessidade de sensibilizar os pescadores sobre as implicações legais da captura e venda ilegal de derivados da espécie, e sobre a importância dos tubarões para a biodiversidade da região. Os tubarões exercem duas funções primordiais no ambiente marinho: Como predadores no topo da cadeia alimentar, mantêm o controlo populacional das suas presas habituais e são um instrumento de selecção natural, ao capturar os mais lentos e os mais fracos. Por outro lado, quando os tubarões se alimentam de animais e peixes doentes, feridos, ou mortos, contribuem para a manutenção da salubridade dos oceanos.

CURIOSIDADE

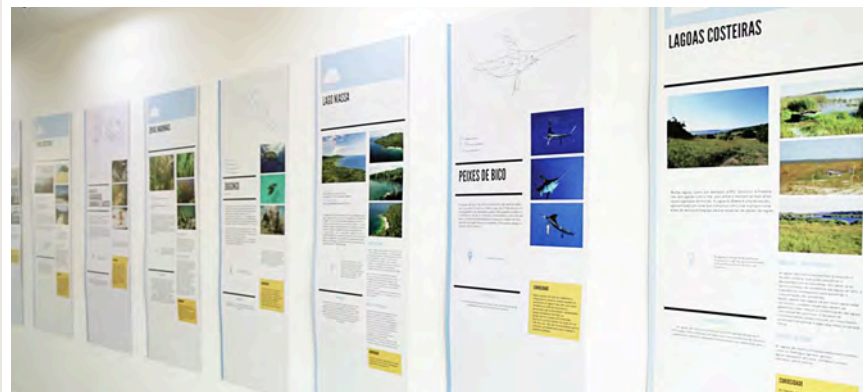
Grande parte dos tubarões, quando parados, não conseguem bombear água para as brânquias de modo a respirarem. Necessitam, portanto, de forçar a entrada de água pela boca para que passe pelas brânquias e saia pelas fendas branquiais.

Sala Aquática

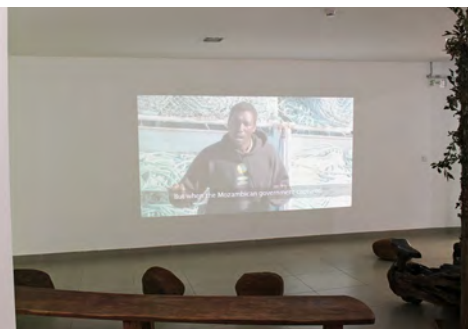
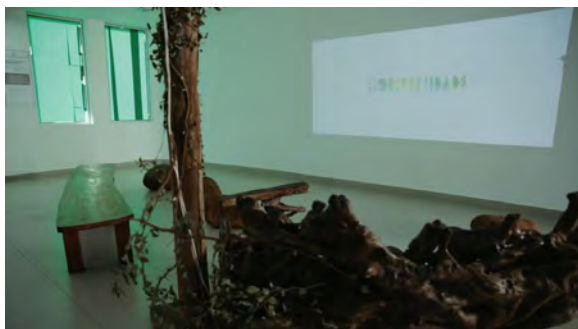
TUBARÃO-BALEIA

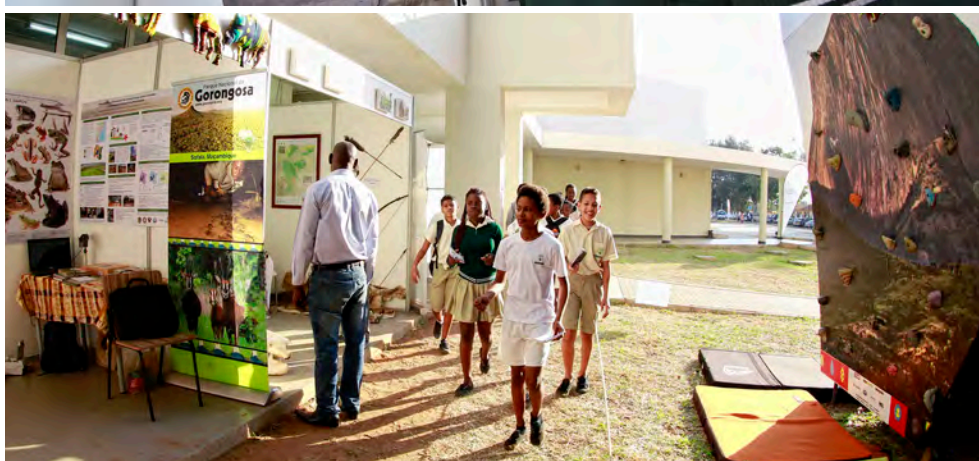
(Balaenoptera physalus)

O Tubarão-baleia é o maior peixe e tubarão do mundo, atingindo os comprimentos acima dos 18 m. É completamente inofensivo para o homem e alimenta-se de plâncton por filtração. A sua dieta é a base de zooplâncton ou krill, larvas de caranguejo, medusas, águas-vivas, e também se alimenta de pequenos peixes, nuvens de ovos e esperma criados durante a reprodução em massa de cardumes. Tem cerca de 3.000 dentes, dentes que não utiliza para se alimentar, sendo que alguns conservadores acreditam que estes possam ter um papel importante no acasalamento. Os tubarões-baleia são ovovivíparos, os seus ovos permanecem dentro da fêmea até à luz filhotes vivos e são libertados. Os tubarões-baleia dão à luz filhotes vivos e são libertados. As evidências indicam que os tubarões-baleia são uma espécie ameaçada de extinção.



Sala de Parceiros







De forma a realçar e aumentar o impacto deste certame, o dia 12 de Junho foi especialmente dedicados a crianças e jovens estudantes, com visitas guiadas e actividades de entretenimento. Foram convidadas e participaram as seguintes escolas:

- ▶ Escola privada Nyamunda com cerca de 7 turmas da 3ª classe e 6 turmas da 7ª classe, totalizando 297 crianças e 13 directores de turma.
- ▶ Escolas públicas: Escola Primária da Maxaquene, Escola Primária 3 de Fevereiro, Escola Primária A Luta Continua e Escola Secundária do Bairro Ferroviário, totalizando 120 crianças e jovens e 8 professores.







III. FÓRUM “CONSERVAÇÃO COMO PILAR DE DESENVOLVIMENTO”

O Fórum “Conservação como Pilar de Desenvolvimento” decorreu no dia 11 de Junho de 2015, com apresentações feitas por palestrantes nacionais e estrangeiros, seguidas atentamente por um público de número considerável.

Os diferentes temas foram discutidos em formato de painéis constituídos por especialistas das áreas que interagiram com os vários convidados sob a orientação de moderadores.



TEMA 1: BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO



Moderado pelo Professor Narciso Matos, presidente do Conselho Fiscal da BIOFUND este painel foi constituído pelo Dr. Steven Stone, Chefe do Sector Económico e de Negócios das Nações Unidas; Anabela Rodrigues, Directora do WWF Moçambique e membro do Conselho de Administração da BIOFUND; Professor Álvaro Carmo Vaz Director-Geral da Consultec e docente universitário e Bartolomeu Soto, Director Geral da ANAC.

A iniciar a sessão, o moderador propôs que o fórum se debruçasse sobre algumas questões, nomeadamente:

- Como consolidar e desenvolver a BIOFUND
- Como elevar a consciência da sociedade sobre a riqueza que temos no País e sobre o que precisamos de fazer para preservar a natureza e para que esta beneficie os moçambicanos

- Como atingir a fasquia de 100 milhões de Dólares de “*endowment*” (fundo de investimento) nos próximos anos e também fazer crescer os recursos que o Estado disponibiliza para o sector
- Quais as questões do foro técnico-científico relevantes (no contexto do lançamento da BIOFUND)

Os oradores deste painel trouxeram como elementos de reflexão a Biodiversidade e a sua relação com a geração de riqueza, o binómio conservação e desenvolvimento, a relação entre o crescimento da população e a disponibilidade de água, os aspectos de governação e de planificação integrada a ter em conta no esforço para atingir a sustentabilidade.



A INTERVENÇÃO DE FUNDO, POR STEVEN STONE

Tomando como referência alguns exemplos conhecidos, O Doutor Steven Stone começou por relacionar a produção da riqueza com a capacidade de cada país valorizar e gerir correctamente as suas riquezas naturais “... a base da riqueza vem dos nossos recursos herdados e a sua possibilidade de produzir riqueza e prosperidade no futuro depende muito de como esses recursos são conduzidos e geridos” - disse. Mas, avisou, o crescimento económico produzido pela “liquidação” de recursos é uma ilusão “porque em vez de se criar valor ou novas fontes de riqueza, muito do que aconteceu foi apenas transferir uma forma de riqueza para outra - por exemplo, capital natural por capital físico ou financeiro. Com especial atenção no crescimento do GDP e do rendimento actual - ambos muito importantes mas não necessariamente suficientes para guiar uma nação na gestão integrada da sua riqueza- nós muitas vezes não conseguimos ter uma visão ampla de como o conjunto de riquezas e recursos estão a ser guiados e geridos...”

Relatou que “ A diferença entre crescimento económico e criação de riqueza real fica clara quando se verifica como é que reservas de riqueza estão a ser convertidas nas transacções em rendimento e crescimento. A exportação de recursos minerais , por exemplo, criará crescimento mas não necessariamente empregos e multiplicadores de rendimento; devido à alta intensidade de capital na natureza da maior parte das actividades da indústria extractiva e devido às cadeias de valores largamente verticais nesta área, é mais provável que o crescimento gerado pela mineração e extracção tenha benefícios concentrados e baixos efeitos multiplicadores. E se para além disso os benefícios gerados para o Estado não forem reinvestidos em capital humano ou infra-estruturas produtivas, então o crescimento será um fenómeno de curta duração e a riqueza global decrescerá. Alguns países, tais como a Nigéria, estão a crescer com taxas altas do GDP; no entanto está a diminuir a sua riqueza global.



Alguns, como a China, apresentam taxas altas de crescimento, delapidando o Capital Natural mas reinvestindo em capital físico e Humano. Portanto, se o crescimento é uma ilusão ou está realmente contribuindo para uma riqueza inclusiva, depende da qualidade desse crescimento e da maneira como as reservas de capital estão a ser investidas à medida que o capital natural é reduzido."

Referindo-se depois a Moçambique, comentou sobre o caso actual das indústrias extractivas: *"Considerem o caso de Moçambique- com o qual estão muito mais familiarizados do que eu. O papel da indústria extractiva em produzir crescimento económico é ainda bastante grande - é uma economia primária, significando isto que a maior parte do GDP provém do sector mineiro, Agricultura , Pescas e Florestas. Tendo em conta as reservas de Capital Natural, Moçambique é um país rico. Mas a questão é como utilizar o Capital*

Natural e convertê-lo em melhores condições e qualidade de vida para a sua população. A questão é como crescer de uma forma inclusiva, criando novos empregos, criando novas capacidades para uma economia pós-extractiva. E a questão é como fazer isto de uma forma sustentável, a fim de que o crescimento não seja uma ilusão."

E terminou propondo que se explorem as possibilidades de uma instituição como a BIOFUND, para contrariar a tendência geral e encontrar as melhores soluções para o desenvolvimento sustentável do país.

Vamos considerar a BIOFUND, um mecanismo financeiro que assegure que as áreas naturais em Moçambique sejam mantidas para a perpetuidade.

Não vamos subestimar o valor destas áreas naturais e a sua contribuição para a economia e o conjunto de

riqueza do país. Como um país que é maioritariamente rural dependente da agricultura, o aprovisionamento de água e os ecossistemas criados pelas áreas naturais é enorme- e muitas vezes não visível. Como disse Pavan Sukhdev, um especialista no estudo da economia dos ecossistemas e biodiversidade (TEED) , é a "invisibilidade económica da Natureza " que nos leva a muita vezes subestimarmos as contribuições reais dos serviços destas áreas para a nossa economia e bem-estar."

"A BIOFUND assegurará que as áreas chave da natureza continuarão a providenciar serviços de ecossistemas e biodiversidade no futuro, colocando na agenda a estratégia do uso com sabedoria dos recursos naturais e uma política racional e deliberada de converter o património excepcional de Moçambique em recursos e riquezas naturais num desenvolvimento sustentável e inclusivo."



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DO PAINEL

Anabela Rodrigues, ao abordar o tema “Ecossistemas do património nacional e economia verde”, referiu-se ao crescimento populacional global e destacou algumas correntes que defendem que a sustentabilidade do crescimento da população depende das políticas que são implementadas.

Fez referência ao aspecto de governação em África, que não tem sido dos melhores, sendo exemplos disso o abate ilegal da madeira, as licenças simples de exploração de madeira emitidas acima da capacidade, a forma como a agricultura e os solos, as pescas e a mineração são tratados, afectando de sobremaneira o capital natural. Sublinhou que as áreas de conservação devem ser tratadas como bancos de poupança.

Para esta oradora, “*se queremos atingir sustentabilidade, temos de assegurar que a responsabilidade da governação seja equitativamente distribuída e que tanto as instituições como as políticas sejam fortes.*”



QUE CAMINHO DEVEMOS SEGUIR OU ESTAMOS A SEGUIR?

O Professor Doutor Carmo Vaz, dissertou sobre a questão dos Recursos Hídricos e Biodiversidade, realçando a correlação entre o crescimento da população e a disponibilidade de água, assim como as diferentes características regionais que devem ser tomadas em conta quando se planificam projectos hídricos no país. Interrogou-se, por exemplo, até que ponto é que as obras de engenharia e barragens já a decorrer serão consistentes com uma boa gestão da água, no presente e no futuro. Para Carmo Vaz é imperativo que haja uma planificação integrada do desenvolvimento, em que as questões da água dos vários sectores (energia, agricultura, turismo, minas e ambiente) sejam parte de um exercício conjunto, em vez de serem consideradas posteriormente.

Também no seu ponto de vista, as instituições interessadas na conservação ambiental e da biodiversidade devem de ser fortemente pró-activas, particularmente na fase de planeamento, ao invés de continuarem a ter uma postura reactiva.

Por fim, concluiu que se não mudarmos de rumo, no futuro enfrentaremos piores cheias e secas, conflitos de água entre utilizadores, má qualidade da água, degradação do ambiente e um aumento da desigualdade no acesso à água.



A intervenção de Bartolomeu Soto foi antecedida pela declamação de um Poema intitulado *“Denúncia pública a ninguém”*, proferida por Sansão Mahanjane (um funcionário reformado do Ministério da Agricultura), cuja mensagem, para além de evocar os problemas da devastação dos recursos florestais e faunísticos, chama também à reflexão para as questões institucionais: *A questão da Fauna Bravia é crítica, mas o seu tratamento está dividido entre quatro instituições nacionais que não estão suficientemente coordenadas. Perante a dramática situação da caça furtiva, para quem dirigir a denúncia: Ministério da Agricultura? Pescas? Ambiente? Quem cuida da fauna bravia afinal? Que força terá a ANAC, que instrumentos de convocação a ANAC possui para intervir? Que pedagogia a ANAC usará para convencer que a destruição da fauna poderá comprometer as gerações futuras e não somente apresentar troféus capturados?*

O director da ANAC, ao tomar a palavra, referiu-se às acções desenvolvidas no âmbito do fortalecimento institucional, que se enquadram nos compromissos assumidos a nível internacional das convenções sobre a conservação da Biodiversidade. Destacou a construção de infra-estruturas, a formação técnica, a atracção de parcerias, a fiscalização e o trabalho de sensibilização das comunidades, a promoção de actividades económicas de Turismo para aumentar a arrecadação de receitas e iniciativas transfronteiriças.

TEMA 2: BIODIVERSIDADE E OS NEGÓCIOS



Este painel, moderado por Sean Nazerali, foi constituído por George Ledec, do Grupo Banco Mundial, Conrad Savy da IFC, Ray Victorine da WCS, e Pippa Howard da Fauna and Flora International.

O conceito de contrabalanço foi introduzido neste painel como um mecanismo de compensação pelos impactos negativos que podem resultar de projectos de desenvolvimento, nomeadamente da exploração de recursos naturais. Os oradores abordaram este conceito de diferentes formas, com destaque para a ligação entre a biodiversidade e o sector empresarial e mega-projectos, o financiamento bancário e a legislação. Assumiu-se que é possível desenvolver formas de preservar a biodiversidade adoptando os contrabalanços, como uma ferramenta para que não haja nenhuma perda líquida.

George Ledec que ajudou a realizar o projecto liderado pelo Banco Mundial de delineamento de um “Road Map” para a realização de uma política de contrabalanços da biodiversidade em Moçambique, indicou as múltiplas vantagens desta abordagem, quer para a preservação do capital natural, para o desempenho correcto das responsabilidades estatais e para os próprios promotores de projectos, no seu acesso a fontes de financiamento.

Conrad Savy abordou a Biodiversidade e sua relação com o Banco Mundial: *O que um Banco tem a ver com conservação?* Trouxe a experiência do International Finance Corporate (IFC), uma instituição do Banco Mundial ligada à conservação da Biodiversidade, onde, quando as empresas pedem financiamento, são colocadas perante questões da sustentabilidade ambiental dos projectos como por exemplo, a preservação e conservação



dos habitats, o respeito pela hierarquia de mitigação, e finalmente a realização de um contrabalanço da biodiversidade porventura atingida.

Foi também feita referência aos Princípios do Equador (IFC), adoptados por 80 Bancos do sector privado, tentando impôr regras de bom desempenho ambiental aos seus clientes.

Ray Victorine fez referência à sua existência em 39 países cujas políticas e legislação já incorporam a exigência de “nenhuma perda líquida” ou mesmo “ganho líquido” em projectos de desenvolvimento. Referiu que existem vários modelos, em que as empresas podem contratar organizações da sociedade civil para implementar projectos de contrabalancos da biodiversidade.

Pippa Howard abordou a contribuição do sector privado na Conservação da Biodiversidade. Referenciou o trabalho que a Empresa ENI tem estado a realizar em Cabo Delgado.

Considerou ainda que as empresas não podem fazer isso por si sós, porque elas estão viradas para a sua actividade principal e por isso deverão trabalhar com organizações especializadas. *O que é que se espera das empresas? Que elas operem com base em boas práticas, que integrem de forma estratégica os interesses da Biodiversidade, e que exerçam o princípio da precaução e da prevenção do dano.*



PERGUNTAS DA PLATEIA

- Como garantir que as empresas cumpram com a legislação relativa à Biodiversidade, se actualmente se tem constatado que, por exemplo, as empresas da indústria extractiva, com planos de responsabilidade social e de gestão ambiental, nem sequer implementam esses acordos?
- Como é visto o papel das PME's (Pequenas e Médias Empresas) no domínio da conservação em Moçambique e que mecanismos existem para apoiá-las?
- Sobre a contribuição para a compensação, isso nunca foi feito antes. Há algum exemplo da aplicabilidade do Contrabalço, especificamente numa situação "de fronteira" como Moçambique?
- Como garantir a conservação da Biodiversidade em situação de mudanças climáticas?



RESPOSTAS DO PAINEL

- ▶ Há exemplos de empresas responsáveis pela conservação, que têm feito o mínimo que lhes é exigido, mas acontece principalmente em países onde a legislação é boa, assim como a governação. Por exemplo, na África do Sul e na Namíbia, a De Beers pode ser um exemplo de boas práticas de gestão.
- ▶ As empresas podem criar condições para as comunidades desenvolverem modos de produção alternativos. A ideia é tornar as áreas de conservação em algo que beneficie as comunidades. Podem ser desenvolvidos projectos de Turismo e de Comércio como exemplos de contrapartidas.
- ▶ É necessário que as comunidades sejam incluídas em todo o processo. Em relação a PME's, um dos desafios é: que tipos de sistemas podem ser criados para corrigir os eventuais impactos negativos da sua actividade? Poderá haver créditos parciais que estas empresas possam adquirir? É uma questão que ainda deve ser explorada.
- ▶ Há exemplos de fundos consignados que são difíceis de aplicar com clareza, sobretudo quanto à proporção que responde especificamente a um determinado impacto.



TEMA 3: O PAPEL DOS FUNDOS AMBIENTAIS

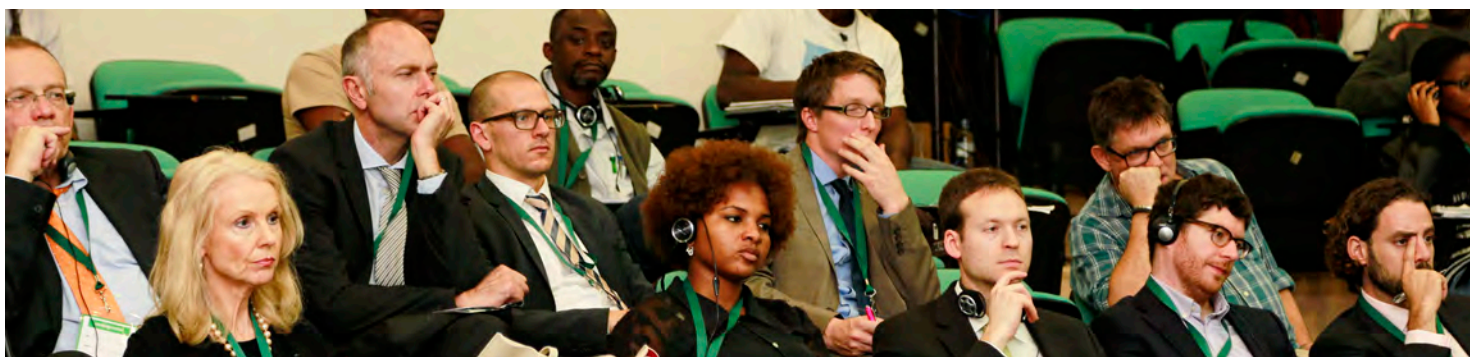
A moderadora, Melissa Moye, do WWF-US colocou algumas questões sobre a viabilidade e sustentabilidade dos Fundos Ambientais e, especificamente sobre a BIOFUND, interrogou-se sobre quais seriam os “ingredientes” necessários para o seu sucesso.

Neste painel, participaram Adriana Moreira do Banco Mundial (transmitindo a experiência do FUNBIO), Claudia Sobrevila (Banco Mundial), Piet Kleffmann (KfW), e Kathy Mikitin (co-autora de “Practice Standards for Conservation Trust Funds” Adriana Moreira, como exemplo de uma CTF bem sucedida, falou da experiência do FUNBIO, no Brasil, dando elementos sobre a sua estrutura interna, sobre os seus programas e sobre as suas relações com os doadores. Referiu designadamente que além de representantes dos diversos sectores de actividades, o governo tem assento no Conselho de Administração do FUNBIO.

Em seguida outros membros do painel foram indicando aquilo que, em sua opinião poderá garantir o sucesso da BIOFUND:

- 1) *Governança* - Conselho Administrativo forte no sentido de escolher pessoas pelo seu interesse em querer fazer vingar o princípio de que o capital natural é importante para melhorar o País; os fundos ambientais devem ter na sua composição uma mistura certa de representantes do governo, do sector privado e da sociedade civil; uma direcção inovadora na captação de fundos e também na defesa da biodiversidade;
- 2) *Transparência* no maneo dos recursos financeiros. Os fundos de capitalização deverão ser manuseados por bancos internacionais;
- 3) *Parceria com o Governo* - no caso de Moçambique o beneficiário principal vai ser a ANAC;
- 4) *Demonstrar* resultados concretos (com o estabelecimento de uma boa plataforma de divulgação dos resultados e impactos);
- 5) *Profissionalização da direcção executiva*: pessoal credível e com capacidade de fazer o trabalho no dia-a-dia;
- 6) *Diversidade* - procurar equilíbrios trabalhando com fontes variadas de financiamento.





PERGUNTAS DA PLATEIA

O que é que leva a KfW a ser tão afoita no financiamento?

- O Senhor Piet Kleffmann comentou que a KfW é o Banco Alemão de Desenvolvimento e tem em Moçambique uma história de apoio a iniciativas de conservação da Biodiversidade, nomeadamente no Parque do Limpopo; a nível internacional, já apoiou 15 fundações para a conservação da Biodiversidade. Reconhecendo que é preciso expandir o fundo de capitalizaçãoda BIOFUND com a adesão de mais parceiros “*não há melhor argumento senão dar o exemplo para assim convencer outros actores, como governos, fundos globais, entre outros, a envolverem-se na fundação*”.

Existe algum desafio específico para os fundos ambientais em África?

- *1º desafio:* tornar a estrutura de governação funcional, minimizando a incidência de interesses político-partidários.
- *2º desafio:* entender a necessidades de se tomarem decisões rigorosas, criteriosas e bem fundamentadas. Nunca haverá recursos para responder a todas as necessidades.

Qual é para os painelistas a pior história que conhecem na conservação da biodiversidade?

- Os painelistas, de uma forma geral, reportaram exemplos ligados à gestão financeira (uso indevido dos recursos, exemplo, repassado para pagar salários a funcionários do Governo); Mudança de abordagem (Ex: governo arbitrariamente muda as prioridades do Fundo).



© Gorongosa Park



© Gorongosa Park



IV. CAMINHOS PARA O FUTURO E CONSIDERAÇÕES FINAIS



As apresentações e discussões culminaram na sessão de encerramento “Caminhos para o Futuro”, moderada por Eoin Sinnott (Evolos), na qual um painel de doadores relevantes, juntamente com a audiência, reflectiram sobre o que foi discutido durante o dia. Foram identificadas formas de aumentar os fundos de investimento da BIOFUND para o nível necessário, assim como outros meios de garantir o sucesso a longo prazo da BIOFUND no apoio sustentável do futuro da biodiversidade em Moçambique.

Este painel constituído pelos doadores da BIOFUND foi composto por Wame Hambira (Conservação Internacional), Ghislain Rieb (AFD), Michael Troester (Cooperação Alemã), Nadia Vaz (PNUD), André Aquino (Banco Mundial) e Anabela Rodrigues (WWF).

REFLEXÃO E SUGESTÕES PARA O FUTURO

- A BIOFUND deverá atrair investidores, demonstrando que está em condições de gerir os fundos que lhes são consignados: Precisa de consolidar a confiança;
- A curto prazo a BIOFUND vai ter de demonstrar a sua capacidade em realizar coisas, convencer doadores e demonstrar transparência na gestão de fundos;
- A sustentabilidade da BIOFUND deve ser feita a curto prazo e a gestão e a transparência são determinantes para captar outros fundos;
- A BIOFUND faz parte de um ecossistema de instituições. Nessa óptica, o planeamento das áreas de conservação deveria ser feito em conjunto. Ou seja, há a necessidade de incluir a BIOFUND no processo de planificação;



- ✦ Disseminação dos resultados. A capacidade de angariar fundos tem a ver com a capacidade de apresentar resultados, no quadro do seu relacionamento com a ANAC;
- ✦ Fundos sobre mudanças climáticas. A BIOFUND deverá reflectir sobre como aceder a estes fundos;
- ✦ A BIOFUND deve encontrar mecanismos como redes de comunicação/ uma plataforma, sendo esta, um facilitador e motivador.
- ✦ Necessidade de adoptar um sistema de monitoria forte, ligando a gestão adequada dos fundos aos impactos no terreno;
- ✦ Sobre o desempenho da fundação para a Biodiversidade, focar-se nos indicadores e metas definidas para as áreas de conservação;

No fecho do evento, o Professor Doutor Narciso Matos começou por felicitar a equipa executiva e todos os seus colaboradores pela organização do evento. Em seguida endereçou agradecimentos a todos os participantes e às ricas contribuições registadas no fórum. Reconheceu e enalteceu a presença dos jovens, a sua participação, questionamentos e inquietações, e dirigiu uma palavra de agradecimento às organizações e a todas as pessoas que apoiaram desde o primeiro dia e têm ajudado a construir a BIOFUND.

Dirigiu um agradecimento especial a Sua Excelência o Presidente da República, reiterando que as palavras na cerimónia de lançamento representam o reafirmar da necessidade de ser prestada atenção à causa da conservação. É importante a liderança do Governo em todo este processo.

Finalmente, agradeceu à Universidade Eduardo Mondlane não só pelo espaço disponibilizado para o evento, mas porque a sua participação representa um compromisso académico nas questões da Biodiversidade, através da promoção de acções de pesquisa, disseminação de boas práticas, entre outras.

Maputo, 13 de Junho de 2015





© Alessandro Fusari

PROGRAMA COMPLETO

10 de Junho	Evento de Lançamento da BIOFUND
13:30-14:15	Registo de participantes Mestre de Cerimónias, Luis Bernardo Honwana, Director Executivo da BIOFUND <i>Discurso de Boas-vindas</i> Professor Doutor Orlando Quilambo, Reitor da Universidade Eduardo Mondlane <i>A Criação da BIOFUND</i> Professor Doutor Lourenço do Rosário, Presidente da Assembleia Geral da BIOFUND <i>Conservação na Economia Verde</i> Jennifer Topping, Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Coordenadora Residente das Nações Unidas (UN) <i>Conservação na Perspectiva de um Banco de Desenvolvimento</i> Dra. Magda Lovei, Gestora no Departamento de Ambiente e Recursos Naturais, Grupo Banco Mundial <i>Áreas Protegidas como Motor Dinamizador da Economia Moçambicana</i> Douglas Griffiths, Embaixador dos Estados Unidos em Moçambique <i>Contribuição da Alemanha para a Protecção da Biodiversidade</i> Dr. Philipp Schauer, Embaixador da Alemanha em Moçambique Intervenção do Ministro da Terra, do Ambiente e do Desenvolvimento Rural, Celso Correia Discurso oficial de lançamento da BIOFUND e abertura da Exposição-Feira: "Parcerias para a Conservação da Biodiversidade em Moçambique"
14:30-15:30	
16:00-18:00	Recepção e visita à Exposição-Feira
11 de Junho	Fórum "Conservação como Pilar de Desenvolvimento"
9:00	Abertura da Exposição-Feira ao público Abertura do Fórum Moderador Professor Doutor Narciso Matos, Presidente do Conselho Fiscal da BIOFUND
9:00-9:20	Discurso de abertura Dr. Steven Stone, Chefe do Departamento de Comércio e Economia da UNEP

	Tema 1 - Biodiversidade e Desenvolvimento
	<i>Serviços dos Ecossistemas, Património Natural, Economia Verde</i> Anabela Rodrigues, WWF e Membro do Conselho de Administração da BIOFUND
9:20-10:20	<i>Os Recursos Hídricos e a Biodiversidade</i> Professor Doutor Carmo Vaz, Universidade Eduardo Mondlane <i>A Importância Global, o Potencial e a Gestão das Áreas de Conservação de Moçambique</i> Bartolomeu Soto, Director Geral da ANAC Debate Aberto
10:20-10:50	Lanche
	Tema 2 - Biodiversidade e os Negócios
	Moderador Sean Nazareli, Consultor Introdução ao conceito de <i>Nenhuma perda líquida</i> e os resultados do “Offset Road Map” Dr. George Ledec, Grupo Banco Mundial <i>Os Padrões de Desempenho para Biodiversidade e o Papel dos Princípios do Equador</i> Conrad Savy, International Finance Corporation <i>Exemplos Africanos de Mecanismos de Compensação pelo Sector Privado</i> Ray Victurine, Wildlife Conservation Society <i>Potencial de Colaboração entre o Sector da Conservação e o Sector de Negócios</i> Pippa Howard, Fauna and Flora International Debate Aberto
12:05-14:00	Almoço
	Tema 3 - O Papel dos Fundos Ambientais
	Moderador Melissa Moye, WWF Painel de debate: Dra. Adriana Moreira, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) Dra. Claudia Sobrevila, Grupo Banco Mundial Piet Kleffmann, KfW Development Bank Kathy Mikitin, co-autora de “Practice Standards for Conservation Trust Funds” Debate Aberto
15:10-15:40	Lanche

	Sessão de Encerramento - Caminhos para o Futuro
	Moderador Eoin Sinnott, Director, Evolos
	<i>Reflexões sobre as ideias e sugestões produzidas pelo Fórum</i> Representante do Conservation International Global Conservation Fund Representante da Agência de Desenvolvimento Francesa
15:40-16:45	Painel de debate: Representante da Cooperação Alemã Representante do WWF Representante do PNUD Representante do Grupo do Banco Mundial
	Debate Aberto
16:45-17:00	Considerações finais Narciso Matos, Presidente do Conselho Fiscal da BIOFUND
17:00-18:00	Convívio do fim do dia
18:00	Encerramento da Exposição-Feira
12 de Junho	Dia da Biodiversidade para crianças e jovens
9:00	Exposição-Feira aberta ao público, estudantes e grupos de crianças Visitas guiadas à Exposição-Feira Actividades educativas para crianças Filmes seleccionados e apresentações técnicas
18:00	Encerramento da Exposição-Feira
13-27 de Junho	Exposição aberta diariamente (excepto aos Domingos) ao público das 9:00 às 18:00

AGRADECIMENTOS

IMAGENS, FILMES E TEXTOS



Madyo Couto
Sean Nazerali
Natasha Ribeiro
Alice Massingue
Teresa Alves
Camila Sousa
Marcos A M Pereira
João Miranda Távora
Raquel Fernandes
Timothy R Dykman
Colleen Begg
Carlos Manuel Bento
Kate Newman
Samiro Magane
Lizy Matos
Vasco Galante
Majka Burhardt
Yara Tibirica
Michele Menegon
Krystal Tolley
Ana Alecia Lyman
Paula Andrea Ferro Ordonez
Peter Bechtel
Harith Morgadinho
Lara Rall
Isabel Marques da Silva
Cornelio Miguel

Bernal Vilela
Bruno Nhancali
Cornelio Ntumi
Regina Cruz
Gary Allport
Krystal Tolley
Angie Gullan
Arthur Stevens
Brit Reichelt-Zolho
Christof Griebenow
Miguel Gonçalves
Maria João Rodrigues
Paula Santana Afonso
Salomão Bandeira
Anabela Rodrigues
Almeida Guissamulo
Karen Allen
Nilza Collinson
Celso Inácio Voador Sardinha
Dalila Sequeira
Sebastião Pejul
Andrea Marshall

ANAC
WWF
Parque Nacional da Gorongosa
Fundação Marine Mega Fauna
The Lost Mountain
LUPA
Universidade Eduardo Mondlane
Associação Ambiental
Ocean Revolution Moçambique
Ilhas Vamizi
IIAM
South African National Biodiversity Institute
Dolphin Encounters Research Center
Phytotrade
RARE
ROOT
IUCN
Laboratório Marinho de Závora
Parque Nacional do Limpopo
Reserva Especial da Ponta do Ouro
Centro Terra Viva
Museu de Historia Natural
France Original

EXPOSITORES DA FEIRA DE BIODIVERSIDADE



RESERVA ESPECIAL DA PONTA DO OURO

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

ANAC

ADDITIVE ADVENTURE / THE LOST
MOUNTAIN

BIODINÂMICA / CREOCEAN

COVANE COMMUNITY LODGE

ENDANGERED WILDLIFE TRUST /
PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO
DE BAZARUTO

PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

ESTAÇÃO DE BIOLOGIA MARINHA
DA INHACA

MICAIA

PROJECTO DE CARNÍVOROS DO NIASSA

PHYTOTRADE AFRICA

RARE

WCS

WWF

EQUIPA DO EVENTO



REALIZAÇÃO DO EVENTO

BIOFUND – Organização e coordenação geral do evento

ANIMA – Criação e desenvolvimento, produção, realização e apresentação da exposição/feira de Biodiversidade

ESS Consultoria Lda – Segurança do evento

Ferro & Ferro – Coordenação geral da logística do evento, secretariado e comunicação

TIM (Televisão Independente de Moçambique) – Registo audiovisual

Amandia Jotamo, Sollange Matsinhe – Coordenação das visitas dos estudantes universitários e escolas públicas

Luisa Capelão, João Távora – Divulgação, informação, angariação de fundos e coordenação de escolas

Ricardo Catering – Refeições e bebidas

ASSESSORES:

Melissa Moya – WWF EUA

Kate Newman – WWF EUA

Brit Reichelt Zolho – WWF Alemanha

Christof Griebenow – KfW

PARCEIROS:

Cooperação Alemã via KfW, Banco Mundial/GEF/IDA, PNUD/GEF, AFD, USAID, WWF, Conservation International/Global Conservation Fund, IUCN, CAFÉ (Consortium de Fundos ambientais Africanos) CBD, RedLAC (Consortium de Fundos ambientais da América Latina e das Caraíbas), CFA (Conservation Finance Alliance), Fundação Gordon e Betty Moore.

PATROCINADORES:

O evento teve além do financiamento substancial da Cooperação Alemã via KfW, Banco Mundial/GEF/IDA e PNUD/GEF, patrocinadores internacionais e nacionais: Peace Park Foundation, Embaixada da Áustria, BCI, MOZABANCO, Couto, Graça & Associados, Água Vumba, Tropigália, SIR Motors, MOZUP e o inestimável apoio logístico e operacional da WWF.

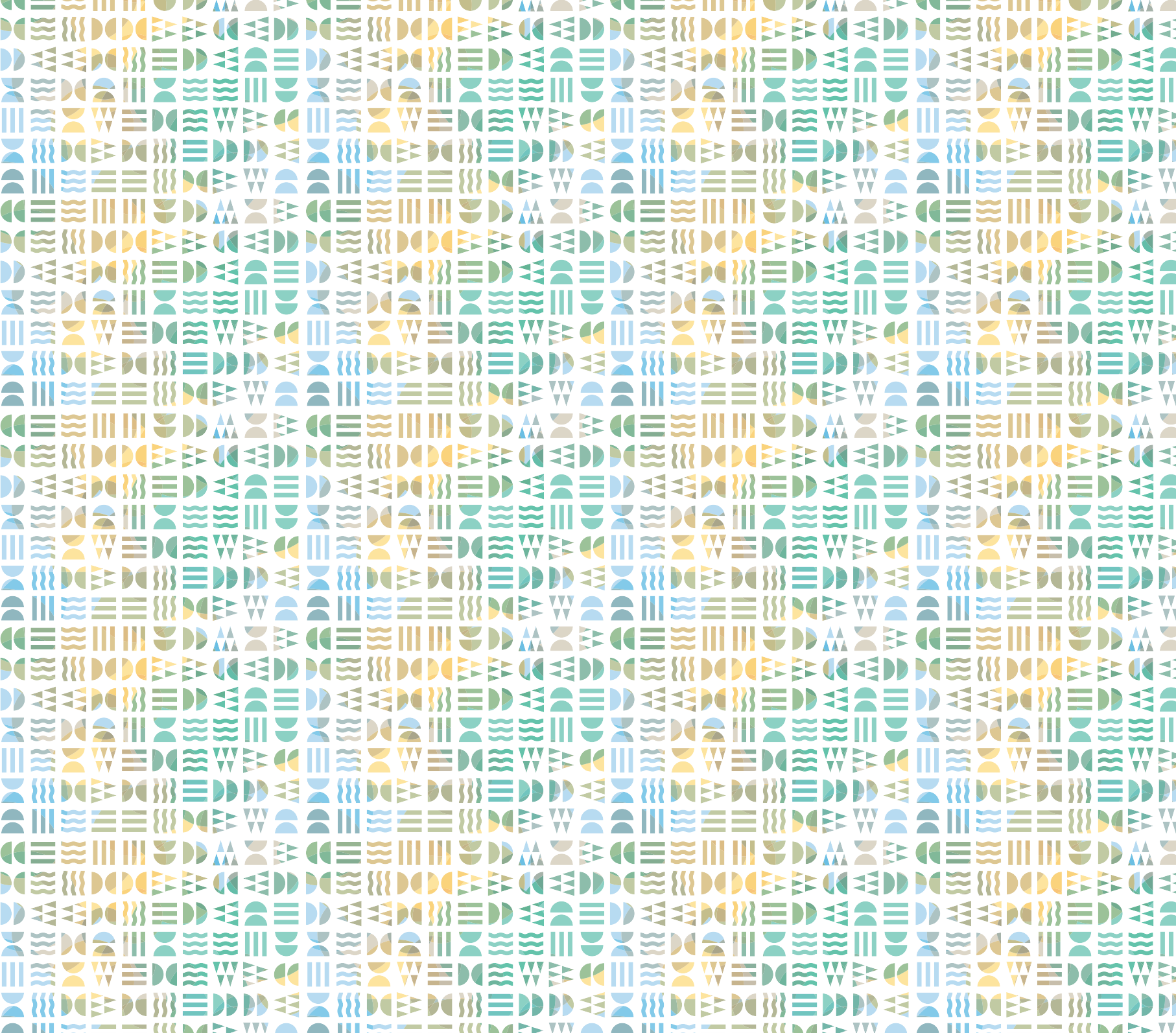
CO-ORGANIZADORES:

UEM

ANAC



© Christian Schlamann





Avenida Samora Machel, n° 323, 5° andar
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 322 225
E-mail: info@biofund.org.mz
Website: www.biofund.org.mz

